

Agrinido, um encontro das crianças com a natureza em territórios rurais, na Itália

Agrinido, a meeting of children with nature in rural territories, in Italy

Catarina Moro¹

Universidade Federal do Paraná (UFPR)

moro.catarina@gmail.com

Resumo: O texto reflete sobre os elementos constitutivos do modelo *Agrinido* de atendimento a crianças entre um e três anos na Itália, com ênfase na experiência da região de *Marche*, visto como uma oportunidade para estabelecimento de uma boa aliança educativa entre escola, natureza, crianças e família no âmbito rural. As proposições pedagógicas com as crianças na relação com o território enfatizam as atividades exploratórias dos ambientes e lugares, a observação e aproximação curiosa às vivências inéditas, a movimentação ampla em área aberta, as atividades sensoriais com os elementos “vivos” e inanimados do contexto. A experiência do “modelo *Agrinido marchiano*”, assim como, as práticas educativas adotadas no dia a dia do trabalho pedagógico podem se colocar em diálogo com os desafios brasileiros para uma educação infantil de qualidade que inclua as especificidades dos territórios rurais e a oferta de cuidados e educação às crianças nestas áreas; podendo ser aprofundadas em outros trabalhos.

Palavras-chave: Creche; *Agrinido*; Criança e Natureza; Educação Infantil; Educação rural.

¹ Doutora em Educação pela Universidade Federal do Paraná (UFPR). Professora Associada no Departamento de Teoria e Prática de Ensino e no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Paraná (UFPR).

Abstract: The text reflects on the constituent elements of the *Agrinido* model for the care of children between one and three years old in Italy, with an emphasis on the experience of the *Marche* region, seen as an opportunity to establish a good educational alliance between school, nature, children and family in rural areas. The pedagogical propositions with children in relation to the territory emphasize the exploratory activities of environments and places, the observation and curious approach to unprecedented experiences, wide movement in open areas, sensorial activities with the “living” and inanimate elements of the context. The experience of the “*Agrinido marchiano* model”, as well as the educational practices adopted in the day to day routine of pedagogical work can be placed in dialogue with the Brazilian challenges of establishing quality early childhood education that includes the specificities of rural territories and the provision of care and education for children in these areas; and they can be deepened with further research.

Keywords: Infant Day Care Center; *Agrinido*; Child and Nature; Childhood education; Rural education.

Tenho vareios no olhar as coisas.

Chego de ver vaidades nas garças.

Eu ouço a fonte dos tontos.

Pedra tem inveja aos lírios.

Isso eu sei de espiar.

Eu combino melhor com árvores.

Totalmente ao senhor eu falo:

quem ouve a fonte dos tontos não cabe mais dentro dele.

Outra pessoa desabre.

(Manoel de Barros)

Iniciando o diálogo

A ausência de oferta educativa em áreas rurais com baixa densidade demográfica no território italiano, combinada com o propósito de ampliação da multifuncionalidade de antigas propriedades e empreendimentos agrícolas existentes nessas áreas, fez nascer no início dos anos 2000, propostas educacionais novas, em diversas regiões da Itália - os *agri-nidi*, *agri-asili*, *agri-tate*. Serviços experimentais, articulados ao cotidiano do cultivo agrícola e animal, que valorizam a presença, a exploração e contemplação dos ambientes externos, a descoberta do mundo rural, dos ciclos biológicos e da produção agrícola no bojo da proposta educativa para crianças com até seis anos de idade. Na atualidade, com a concentração demográfica nos grandes centros urbanos, nos quais as moradias, seja em casas ou apartamentos, quase não dispõem de

espaço externo e se precociza e intensifica o uso pelas crianças de brinquedos e aparelhos elétricos e eletrônicos temos assistido uma crescente perda de contato com “natureza cultivada²” e uma verdadeira ruptura com a “natureza espontânea³”. (BERTOLINO; MORGANDI, 2013; MASSARI, 2015; MAZZA, 2017).

A fim de discutir uma dessas experiências italianas, o *Agrinido*, o texto em questão se estrutura em quatro partes, do seguinte modo: i) inicialmente apresenta-se a proposta e o “modelo *Agrinido* marchiano”, seguidos; ii) da contextualização do *Agrinido* considerado na pesquisa e os aspectos metodológicos implicados; iii) discute-se e se analisa os aspectos pedagógicos identitários da proposta, dando destaque aos desafios para entendimento de espaço educativo, naquele contexto (e quiçá para demais espaços de educação infantil) que transcenda as fronteiras interior-exterior; como desfecho; iv) traça-se considerações para diálogos com os desafios curriculares para a Educação Infantil no Brasil.

A constituição de um “modelo” de creche rural na Itália

Instigados por organizar serviço de creche em contextos rurais de Marche⁴, a região dispôs-se a acompanhar as propriedades agrícolas, conseguindo disseminar e garantir uma referência de atuação educativa. Com o apoio da “Coordenação Pedagógica”, como catalisadora, foi possível induzir a construção de uma “Rede” entre as empresas agrícolas, com o intento de criar percursos educativos comuns e, de compartilhar experiências de crescimento que cada uma conquistou.

De acordo com Paolo Petrini, assessor de agricultura da Região, entre 2005 e 2012, eles tiveram o desafio de:

(...) planejar e implementar um modelo agrícola capaz de recuperar alguns dos pilares da nossa tradição rural, reinterpretando-os à luz do novo contexto econômico global: nós nos concentramos em orgânicos, sobre a produção da cadeia de produção, sobre Qualidade, na comercialização “Km 0”, todos fatores da identidade e competitividade dos nossos produtos, o que nos permitiu obter os melhores resultados sobretudo em exportação. Outro conceito chave que temos desenvolvido é a Multifuncionalidade, ou seja, a possibilidade de apoiar a atividade tradicional – criação de animais, agricultura - uma série de atividades paralelas, como alojamento turístico, produção energética (agro-energias), transformação de produtos agrícolas para integrar a renda agrícola com outras rendas: esta visão nos

² Por natureza cultivada entende-se: os campos de agricultura, os locais de criação e de manejo animal, os pomares, a horticultura, entre outros.

³ Por natureza espontânea entende-se: os bosques, os animais silvestres/selvagens, as montanhas, mudanças sazonais do clima,

⁴ Marche é uma das vinte regiões nas quais se organiza a nação italiana, situa-se na costa oriental do país, entre as montanhas dos Apeninos e o Mar Adriático, tendo como capital a cidade portuária de *Ancona*, faz limite com as regiões de *Abruzzo (L’Aquila)*, *Emilia-Romagna (Bologna)*, *Lazio (Roma)*, *Toscana (Firenze)*, *Umbria (Perugia)*.

permitiu aproximar muitos jovens, novamente, que redescobriram o mundo rural, trazendo um poder de inovação e experimentação.

No âmbito da multifuncionalidade se coloca enfim o conceito de "Rural Social", os projetos conectados e, entre estes, o projeto *Agrinido* de Qualidade. Foi suficiente repensar alguns valores que estão na base do mundo agrícola, como a solidariedade, acolhimento, inclusão para intuir a possibilidade de ampliar a área de intervenção rural também ao social, às crianças, aos idosos, aos deficientes e às pessoas desfavorecidas.

Em 2012, quando iniciamos, à frente de outras regiões italianas, identificamos potencial na experiência das Fazendas Educacionais, então em elaboração.

O projeto *Agrinido* aprofundou suas raízes, portanto, em qualidade, um dos principais valores da nossa empresa agrícola, mas, diria, de toda a nossa comunidade. Nós aproveitamos a preciosa colaboração da Fundação Chiaravalle-Montessori que delineou o conteúdo do caminho educativo, qualificando, precisamente, a oferta educativa para as famílias.⁵ (REGIONE MARCHE, 2014, p.8-9, tradução livre da autora).

Entre os anos de 2010 e 2012 foram sendo formalizados acordos que permitiram concretizar o modelo *Agrinido* da Região de Marche⁶, com a participação de especialistas das áreas agrícola, social e educacional, que constituíram um Comitê Técnico-científico⁷ com o intento de assegurar um atendimento de creche em âmbito rural, de oferta privada, equivalente aos serviços educacionais credenciados de áreas urbanas.

O Projeto formalizado propõe: "um formato agrícola completo", capaz de oferecer experiências diversificadas e ricas em conhecimento às crianças" (REGIONE MARCHE, 2014, p.13) e, ao mesmo tempo; um formato educacional inovador e aprofundado (tradicional ou Montessoriano); que o estabelecimento, no

⁵ Texto original: (...) *progettare ed attuare un modello agricolo capace di recuperare alcuni capisaldi della nostra tradizione rurale, reinterpretandoli alla luce del nuovo contesto economico globale: abbiamo puntato sul biologico, sulla produzione di filiera, sulla Qualità, sulla commercializzazione a "Km 0", tutti fattori identificativi e competitivi dei nostri prodotti, che ci hanno consentito di ottenere risultati lusinghieri, prima di tutto nell'export. // Altro concetto chiave, che abbiamo sviluppato è la Multifunzionalità, cioè la possibilità di affiancare all'attività tradizionale – allevamento, agricoltura – una serie di attività parallele, come la ricettività turistica, la produzione energetica (le agro-energie), la trasformazione dei prodotti agricoli per integrare il reddito agricolo con altri redditi: questa visione ci ha permesso di avvicinare nuovamente molti giovani, che hanno riscoperto il mondo rurale, apportando però una carica di innovazione e di sperimentazione.// Nell'ambito della Multifunzionalità si colloca infine il concetto di "Rurale Sociale", i progetti connessi e, tra questi, il progetto Agrinido di Qualità. Ci è bastato ripensare ad alcuni valori che stanno alla base del mondo agricolo, come la solidarietà, l'accoglienza, l'inclusività per intuire la possibilità di allargare l'area di intervento del rurale anche al sociale, ai bambini, agli anziani, ai disabili ed alle persone svantaggiate.// Nel 2012, quando siamo partiti, primi fra le Regioni italiane, abbiamo individuato delle potenzialità, allora appena scalfite dall'esperienza delle Fattorie Didattiche.// Il progetto Agrinido ha affondato le sue radici quindi proprio nella qualità, uno dei valori chiave della nostra impresa agricola ma, direi, della nostra intera comunità. Ci siamo avvalsi della preziosa collaborazione della Fondazione Chiaravalle-Montessori che ha delineato i contenuti del percorso educativo, qualificando, appunto, l'offerta formativa per le famiglie. (REGIONE MARCHE, 2014, p.8-9).*

⁶ Sendo: DGR 1107, de 12 de julho de 2010, sobre o acordo de colaboração entre a Região de Marche e o município de Chiaravalle e a Fundação Chiaravalle-Montessori; DGR 722, de 24 de maio de 2011, aprovando o Modelo *Agrinido* de Qualidade da Região de Marche; ambos dispositivos se referem às legislações mais amplas relativas às normas de elevada qualidade dos serviços de creche da região e nacionais, como: a Lei Regional nº 9, de 13 de maio de 2003, o Regulamento Regional nº13, de 22 de dezembro de 2004 e o Regulamento Regional nº1, de 28 de julho de 2008.

⁷ Especialistas que compuseram o Comitê: Dra. Francesca Ciabotti, Prof. Piero Crispiani, Dr. Stefano Ricci, Prof. Saverio Senni, Dr. Lucio Lombardi.

aspecto arquitetônico, assegure o bem-estar das crianças e lhes favoreça experiências com valor educativo; uma comunicação que garanta a divulgação para o conhecimento do modelo de qualidade *Agrinido* da Região de Marche; a certificação de qualidade e suporte pedagógico permanente, assegurando aos familiares continuidade e conformidade aos requisitos de qualidade do Modelo *Agrinido*. No ano de 2016, a Região Marche tinha seis *Agrinidi* em funcionamento⁸.

Dentro da proposição e da oferta educativa cotidiana nos *Agrinidi*, sobretudo da região marchiana, destacam-se como elementos principais: conceber a criança como centro das ações pedagógicas cotidianas (planejamento, organização e efetivação) e oportunizar diariamente experiências às crianças em espaço aberto, selvagem ou campestre, no entorno da unidade, demarcando a interrelação do contexto rural com o ambiente natural, não idílico, mas, real, com seus eventos cíclicos, sazonais e climáticos. (BERTOLINO; MORGANDI, 2013; MASSARI, 2015; MAZZA, 2017).

O contexto pesquisado e as experiências educativas observadas

O *Agrinido Della Natura*⁹ contatado para imersão de pesquisa situa-se em *San Ginesio*, província de *Macerata*, numa região montanhosa próxima aos Montes Sibilini (parte dos Apeninos), funciona junto a uma propriedade de agricultura bioecológica, manejo animal e agriturismo¹⁰. Para o desenvolvimento de suas atividades utilizava na ocasião parte do edifício da casa principal da propriedade¹¹, uma casa secular, construída em pedra, com dois pavimentos. Foi feita uma adequação das dependências internas para serem utilizadas pelo serviço educacional por ocasião do início das atividades.

A investigação junto ao *Agrinido* foi de cariz qualitativo, modalidade de estudo de caso. Em relação aos aspectos procedimentais implicou a presença da pesquisadora como uma observadora participante ou, ainda mais, empenhada numa participação-observante. Na tomada de notas no Caderno de Campo buscou-se

⁸ Os seis *Agrinidi* eram: *Agrinido L'Esperienza - Pievebovigliana* (MC), *Agrinido ad Ogni Passo - Rio Salso di Tavullia* (PU); *Agrinido L'Arca di Noè - Fermo* (FM); *Agrinido della Natura - San Ginesio* (MC); *Agrinido La Fornace degli Gnomi - Gagliole* (MC); *Agrinido L'Orto dei Pulcini - Ostra* (AN).

⁹ Em julho de 2013, a responsável pelo *Agrinido*, Dra. Federica De Luca, compôs um grupo de trabalho juntamente com Fabrizio Bertolino (Universidade de Aosta); Ilaria Borri (Instituto Nacional de Economia Agrária - INEA, Piemonte), Francesca Giarè (INEA, Roma), Leonardo Masani (INEA, Roma), Stefano Trione (INEA, Piemonte), para a realização de uma pesquisa sobre Agricultura e Educação, a experiência do *Agrinido* na Itália. O INEA, atualmente é o CREA – Conselho para a pesquisa em agricultura e análise de economia agrária (MASSARI, 2015).

¹⁰ Agradeço a Coordenadora Pedagógica da região Marche e membro do *Gruppo Nazionale Nidi e Infanzia*, Francesca Ciabotti pelo suporte para contatar e ser recebida no *Agrinido* pela Dra. Federica De Luca, pedagoga, professora e responsável pela instituição, a quem também dirigido meus agradecimentos por ter me recebido tão cuidadosa e generosamente, compartilhando seus valiosos saberes e fazeres.

¹¹ Em agosto de 2016, 2 meses após o período que estive no *Della Natura*, a região - *San Ginesio* e o entorno - foi atingida violentamente por um terremoto intenso, recursivo. A casa principal foi danificada e a estrutura da construção foi abalada, tendo que deixar de sediar os serviços educativos. Em dois meses foi construída uma Yurta para servir provisoriamente como sede do *Agrinido*.

vencer a cisão entre o "estar ali" da observação e o "estar aqui" do registro descritivo/interpretativo, num sentido de não falar em nome dos outros e, sim transformar a observação em descrição, que *per se* é interpretação. Numa relação dialógica e inversa com a tradicional "observação participante", fez-se uma "participação observante". Na qual se abre à experimentação como um meio para a observação. (DURÃO; WACQUANT, 2008).

A área da casa destinada para o *Agrinido* constituía-se de uma ante-sala, área para a acolhida diária; uma sala maior para diversas proposições (brincadeiras e outras atividades, refeições); uma sala menor para repouso e atividades de relaxamento e movimento; um banheiro e trocador; uma pequena biblioteca com livros técnico-científicos para professores e pais. O restante da casa tem usos diversos, a cozinha e uma área da cantina também servem a creche. Eram três profissionais para o atendimento educativo com as crianças e suas famílias e, em relação a muitas outras demandas para o trabalho cotidiano contava-se com a participação de demais adultos incumbidos de atividades mais gerais na propriedade, como, cozinhar, organizar a horticultura, o manejo dos animais, entre outras.

As Figuras 1 e 2 visibilizam a parte da entrada do *Agrinido*, que entre outras representa a transição da casa para a creche. Local no qual as crianças podem trocar de roupa, deixar suas mochilas, calçados e agasalhos mais pesados; os familiares podem conversar entre eles e com os adultos do *Agrinido*, apreciar produções das crianças e inteirar-se de uma série de informações sobre o trabalho educativo por intermédio de cartazes, folhetos, documentos ali dispostos; as crianças, sozinhas ou em companhia dos adultos podem manusear livros, brinquedos e outros pequenos objetos.

Figura 1 – Um dos ângulos do acolhimento/entrada do *Agrinido*



FONTE: Registro fotográfico feito pela autora.

Na Figura 1, estantes para depósito de calçados, que são trocados por outros mais apropriados à proposição de cada situação. Os acessórios, inclusive quanto ao vestuário e, os materiais ali disponibilizados

e acessíveis às crianças já demarcam e sinalizam um princípio da proposta educativa, de valorizar a presença e as explorações no ambiente externo. Vemos, na Figura 2, caixas com galochas plásticas ou de borracha, calças e juponas impermeáveis, chapéus e bonés. As crianças desde muito pequenas são chamadas a criar uma autonomia serena nos percursos diários na creche (BERTOLINO; MORGANDI, 2013; MUSATTI; MAYER, 1995; FALK, 2004) e a retirada, colocação e troca de roupas já marca essa intencionalidade.

Figura 2 – Outro ângulo do acolhimento/entrada do *Agrinido*



FONTE: Registro fotográfico feito pela autora.

Na recepção e acolhimento das crianças, enquanto as famílias iam chegando e deixando seus filhos e suas filhas, e elas e eles iam trocando alguma peça de roupa e trocando de calçado a Giulia, de aproximadamente 18 meses, fazia uma experimentação com a maior parte dos pares de meias que encontrou no cesto próximo à caixa com botas. Após ter retirado seu calçado e suas meias, abria um “bolinha” de meias, pegava uma, tentava calçar, olhava, depois pegava outro par e, repetia a mesma iniciativa, testou uns cinco pares, nem todos conseguiu calçar por inteiro. Aos poucos a professora interviu para que ela escolhesse uma e então pudessem ir para a sala compartilhar com outras crianças de alguma brincadeira. (Caderno de Campo, 14/06/2016).

A área de acolhimento da entrada para as outras partes, sendo que para a sala maior o acesso se dá por uma abertura com ampla porta de madeira (geralmente fica aberta, mas pode ser fechada) e uma rampa. A sala também ampla contém mesas, brinquedos, jogos, mobiliário específico para creche de madeira e no centro uma instalação com uma peneira grande (da fazenda) e tecido transparente. Nas paredes papéis dispostos com registros e para outras produções das crianças (como vemos na Figura 3). Nesta sala ainda encontramos um móvel em forma de triângulo com espelho nas paredes internas, prateleiras, almofadas, “tapetes de borracha”. Contíguo a ela fica a sala menor e o banheiro, entre os quais as crianças transitam livremente, excetuando a hora do descanso e do sono.

Figura 3 – Sala maior do *Agrinido*



FONTE: Registro fotográfico feito pela autora

Figura 4– Sala menor e espaço para repouso do *Agrinido*



FONTE: Registro fotográfico feito pela autora.

A sala menor (Figura 4) serve de local para descanso e sono e para atividades de movimento, principalmente de relaxamento. Contém “camas-gaveta” - que servem de superfície para acomodar colchonetes e também como recipiente para guardá-los -; um sofá; uma prateleira para livros de literatura infantil e outra para outros objetos, acessórios e instrumentos musicais; nas paredes pôsters alusivos à cidade e ao lobo (personagem de tantas histórias), cabideiro, almofadas; uma janela ampla, que permite ver a entrada da creche e aqueles que chegam e saem.

A presença de livros de literatura infantil é bastante marcada (BERTOLINO; MORGANDI, 2013), eles estão em todas as salas e na ante-sala, usada na transição de chegada e volta para casa. As crianças os manuseiam com liberdade e bastante frequência quando estão no interior da instituição. Demonstram liberdade e prazer em pegar, levar e trazer os livros por estes espaços. O *Agrinido* tem diversas ações acerca da literatura e leitura – contação de histórias, dramatizações, rodas de leitura e outras - voltadas para a comunidade, principalmente famílias e crianças. A unidade tem articulação com o Projeto nacional “Nati per Leggere¹²”, e se empenha em proposições de apoio a leitura na creche, nas famílias e no território. Entre pesquisadores brasileiros e italianos a presença do tema e do trabalho com a literatura tem sido destaque

¹² *Nati per Leggere* é uma iniciativa educacional e cultural sem fins lucrativos, promovida pela ação conjunta da Associação de Bibliotecas Italianas, da Associação Cultural Pediátrica do Centro de Saúde Infantil. O Projeto visa promover a leitura para crianças até os seis anos de idade. Já existia em outros países e inicia na Itália em 1999. Ver: <http://www.natiperleggere.it/>

(BAPTISTA e col., 2016; BELMIRO e col., 2018; CARDARELLO, 1989; CATARSI, 2011; 2001; CORSINO, 2015; MORO, VIEIRA, 2018). O fato de ser uma instituição no meio rural não diminui a importância e a demanda por livros ou outros materiais, assim como de boas práticas nessa área.

Na sala maior, após o almoço e pouco antes do sono da maioria das crianças, Enrica (a única menina com mais de três anos) apanha alguns livros e se acomoda no interior do triângulo de madeira espelhado e começa a “ler” um deles. Outras crianças observam e uma ou outra tenta fazer o mesmo, buscando um lugar no mesmo espaço e seguem negociações nem sempre pacíficas a respeito. Contudo, predomina o interesse por olhar os livros, apreciar as ilustrações e “ler” as histórias, dentro ou fora do triângulo. (Caderno de Campo, 16/06/2016 – Figura 5).

Na área de transição casa-*Agrinido* um destaque para uma particularidade, uma carrinhola de madeira, ao lado de uma prateleira, com alguns livros dentro e logo acima na parede um pequeno cartaz “Enfermaria de livros”, com a seguinte mensagem “Leve pra casa um LIVRO rasgado e conserte-o com MAMÃE e PAPAI” (Figura 6).

Figura 5 – “Leitura livre” no triângulo espelhado



FONTE: registro fotográfico feito pela autora

Figura 6 – Espaço para livros que necessitam de reparos



FONTE: registro fotográfico feito pela autora

Para além dos espaços intraparedes no *Agrinido*, ele se encontra imerso em um cenário imenso de natureza espontânea, nativa, com espaços reais, ordinariamente acidentados que oferecem desafios, imprevistos, aventuras, próprios da vida cotidiana dos adultos que ali se movimentam e vivem e, de natureza cultivada, tratada, com locais de horticultura, criação de animais de pequeno porte, cultivo de pequenos pomares. Nesse lugar real tem-se a oportunidade de viver com as crianças uma multiplicidade de experiências que representam uma atenta e preciosa conexão entre a natureza, o mundo rural, as crianças e suas famílias.

No primeiro dia compartilhado com as professoras e crianças, a manhã era de uma primavera ensolarada, com temperatura amena e iniciavam os preparativos para a visita ao local de manejo dos asnos da propriedade. Uma das fêmeas estava para ter um filhote e entre outras intenções, queria se verificar como ela estava. As crianças colocavam chapéus e bonés, experimentavam, chegavam a trocar entre si. A professora auxiliar foi buscar a carrinhola de madeira para o deslocamento dos menores até o local, de aproximadamente um quilômetro. Nicola, um dos meninos de aproximadamente 30 meses indicou querer ir andando e ajudando a levar a carrinhola, percurso acima. Assim o fez, demonstrando grande satisfação de ir segurando a lateral ou a parte de trás da carrinhola até chegarmos ao estábulo. Ele foi o primeiro a se aproximar dos asnos (Figura 7), sem a tutela dos adultos, enquanto o grupo se organizava para poder explorar e vivenciar experiências nesse território de equíideocultura do entorno do *Agrinido* (Caderno de Campo, 13/06/2016).

Ir ao encontro dos animais – galinhas, asnos, bodes, cabras e cabritos, ovelhas, porcos - nos seus locais de criação e manejo, oportuniza às crianças desafios físicos, motores – no sentido da distância a percorrer, no equilíbrio exigido de cada terreno (BERTOLINO; MORGANDI, 2013; GOLDSCHMIED; JACKSON, 2006) e local de permanência dos bichos, entre outras peculiaridades e; sobretudo, experiências sensoriais e emocionais intensas – o desafio de se aproximar, adentrar seus espaços, de tocar ou não tocar no animal, acarinhá-lo, montá-lo, ver o nascimento ou o animal recém-nascido, de realizar algumas ações de cuidado (Figura 8) (BERTOLINO et al., 2012; BERTOLINO; MORGANDI, 2013), em meio a uma infinidade de aprendizados.

Figura 7 – Imersão na área dos asnos do *Agrinido*



FONTE: Registro fotográfico feito pela autora.

Figura 8 – Aproximação e cuidado dos asnos do *Agrinido*



FONTE: Registro fotográfico feito pela autora.

Inúmeras proposições ganham presença no cotidiano do *Agrinido* quando não é possível estar em área aberta, como foi o caso em um dia de chuva forte e prolongada, no qual as crianças maiores foram envolvidas em uma atividade culinária, para produzir biscoitos, acompanhadas pela responsável pela cozinha e pelas

professoras (Figura 9) e as crianças menores se dedicaram a brincar com farinha de fubá, objetos e acessórios para transvase, dispostos em uma peneira grande recoberta por toalha de mesa (Figura 10).

Essa ocasião se reveste de oportunidades diversas para as crianças. A atividade culinária, em especial, se articula com uma tradição relativa à cultura alimentar, a relação com a comida e os hábitos às refeições, muito forte na Itália, de respeito e “quase reverência” com o alimento. Reafirmadas em atitudes de: - não desperdício; - uso de matéria-prima saudável; - não consumo direto pelas crianças nas creches de produtos industrializados; - nenhum ou pouco uso destes no preparo dos alimentos; - no tempo livre e alongado às refeições nas situações que puderam ser acompanhadas ao logo do período observado e; ainda, na produção vegetal, sua transformações e usos na culinária no *Agrinido*.

Figura 9 – Experiência culinária durante a chuva intensa



FONTE: Registro fotográfico feito pela autora.

Figura 10 – Brincar heurístico na área interna em período de chuva intensa



FONTE: Registro fotográfico feito pela autora.

De modo semelhante às saídas para visitar e encontrar os animais, embrenhar-se nos campos de trigo e de flores (como papoulas e dentes de leão, comuns na região), propicia experiências únicas às crianças na interação com sons, aromas, cores, ares (umidade, aragem), temperaturas, luminosidades, mudanças e efeitos climáticos, ao ar livre, e para movimentações amplas nas quais as crianças se sentem fisicamente ativas, nas extensas áreas abertas, desde pequenas e parte de um macrocosmo, de um universo que inclui a natureza campestre e selvagem.

Figura 11 – Explorações nas poças d'água, após a chuva



FONTE: Registro fotográfico feito pela autora.

Em um dia, após outro de chuva prolongada, a saída com as crianças perspectivava dar-lhes a oportunidade de explorar experiências com e nas poças d'água que tinham se formado, nas proximidades do *Agrinido*. A preparação habitual para sair em campo, colocar japonsa, calça e botas impermeáveis, pegar e carregar a carrinhola com as crianças e os objetos e acessórios para a exploração nas poças – funis, peneiras, conchas, tinta guache e outros. Os modos de cada criança viver a experiência eram recobertos de subjetividade, desde aqueles

com um jeito mais contemplativo de encarar a proposta, àqueles com disposição aventureira de enfrentar a oportunidade entrando diretamente na água, outros festejando o estar molhado, um dos meninos perdendo o equilíbrio praticamente mergulha na poça... Tudo capturado pelas professoras com uma mediação serena para que pudessem fazer outras descobertas, como: a mudança de cor da água barrenta quando se dispensava nela as diferentes cores de tinta guache; o peso dos recipientes quando cheio de água; o transvase pela peneira; a consequência de colocar objetos e elementos naturais na água, o que flutuava e o que afundava; o molhar-se mais ou menos; o susto de cair dentro da poça d'água, entre tantas outras situações experimentadas pelos pequenos ali num microcosmos que lhes é conhecido. (Caderno de Campo, 16/06/2016).

Nas áreas de manejo dos animais alguns elementos como os fardos de feno cilíndricos também constituem situações de desafios e de desprendimento (Figura 12) (BERTOLINO; MORGANDI, 2013; GOLDSCHMIED; JACKSON, 2006). De um lado quando interessa aos pequenos subir, pular de cima do balão de feno, fazer uma montanha reunindo o feno espalhado, colher o feno para alimentar os anos, entre demais ações nas quais se mantêm ativos e desafiam a si mesmos por realizá-las; e de outro, ao se soltar na “cama” de feno formada no chão, recostar-se no balão de feno entre firme e em desmanche, numa busca por relaxar, descansar, acalmar-se, “dar um tempo” das estripulias.

Figura 12 – Explorações e reconhecimentos na área dos asnos do *Agrinido*



FONTE: Registro fotográfico feito pela autora.

A observação do cotidiano do *Agrinido Della Natura*, do pertencimento e das vivências das crianças em relação com os adultos profissionais daquele espaço e com o contexto natural da creche e do entorno, permitiu reconhecer a concretude dos elementos essenciais do projeto educativo do *Agrinido*. Numa perspectiva de **reafirmção da centralidade das crianças** - curiosas, ativas, criativas, perspicazes, exploradoras incansáveis da realidade, dotadas de inúmeras linguagens para se relacionar, ler, aprender, viver e transformar o mundo à sua volta - perante as proposições das professoras e; da **intensidade das incursões, atividades e brincadeiras em espaço aberto** estão presentes no cotidiano, como atitude e práticas diárias, como apreciação e reconhecimento do contexto rural, natural e real (nem idílico, nem fantasioso) com seus eventos cíclicos, sazonais, atmosféricos.

A educação das crianças pequenas: tensionamentos em relação aos contextos rurais no Brasil

No nosso país o desafio por discutir e efetivar uma educação para os pequenos dos/nos territórios rurais vinha sendo empreendida nos últimos anos e, no documento “Educação Infantil do Campo - Proposta para a expansão da política” (BRASIL, 2014) já se asseverava o fato de não contarmos com “referências sobre os sentidos dessas práticas [educativas] no contexto da vida rural, especialmente se considerarmos que a creche é uma instituição cuja origem é fortemente vinculada ao contexto de vida urbano.” E, torna-se ainda mais desafiante quando pensamos nos bebês residentes em áreas rurais. No contexto campesino brasileiro, imensamente diversificado, não temos “estudos consistentes sobre as demandas das famílias (e dos bebês) residentes em áreas rurais que ofereçam subsídios para a estruturação de propostas [pedagógicas e educativas] adequadas” (BRASIL, 2014, p.19). Silva e Pasuch (2010) também já tinham levantado tais considerações.

Concorda-se com as reflexões sobre a importância e necessidade de se conhecer “as demandas das famílias e das crianças, desvendando-se em que consiste, para essa população, o compartilhamento dos cuidados e da educação de seus filhos e filhas, desde a mais tenra idade, com as instituições educacionais” para pensar e propor “projetos pedagógicos que dialoguem com as condições concretas de vida e com a diversidade do campo brasileiro”.

Pensando a Educação Infantil enquanto política pública, direito de todos os bebês e crianças residentes no país, incluindo as das áreas rurais, compromisso constitucional, a questão é ainda mais complexa, requer além de uma “intensa interação com essa população e com os movimentos sociais do campo” (BRASIL, 2014, p.19) o enfrentamento de articulações intersetoriais pouco experimentadas no Brasil.

Silva e Pasuch (2010) referem que todos os pesquisadores e profissionais envolvidos com a educação das crianças pequenas têm importante papel e necessária atuação para a “construção de práticas pedagógicas

que contemplem as especificidades das crianças e das infâncias do campo.” As autoras evocam e demarcam a importância das materialidades e dos espaços para a constituição de práticas pedagógicas, educativas que se articulem às particularidades das crianças e às famílias das áreas rurais e sobre a relevância das experiências para além das áreas internas dos estabelecimentos educacionais, para além das paredes, tornando o “espaço externo o maior cenário das práticas com as crianças.” (SILVA; PASUCH, 2010, p. 9).

Pensando numa Educação Infantil que congregue olhares para uma educação mais conectada com a natureza, seja a espontânea ou a cultivada e, com os territórios rurais (e porque não expandir essa circunscrição geográfica incluindo também os territórios urbanos mais alargados), outra linha de pesquisas, em âmbito nacional, como os trabalhos de Tiriba e col. (2018), Profice (2016), Tiriba e Profice (2012), vêm problematizar e encorajar a adoção de práticas educativas voltadas para e em relação com a natureza, ecologicamente comprometidas. Entre suas observações desvelam uma tendência das crianças pequenas de serem atraídas e envolvidas pelos elementos naturais, como a terra, a areia, a água como “companheiras de brincadeiras.” (TIRIBA e col., 2018, p.201). As intencionalidades, as escolhas e a efetivação de práticas que considerem a relevância de tal conexão permitirão ou não a manifestação de sentimentos, atitudes e ações de respeito e responsáveis para a manutenção e a proteção da natureza, assim como da busca por maior aproximação.

Desfecho para continuidade de diálogos

A institucionalização da educação infantil, a formação de professores e de gestores para esta etapa, em territórios rurais, são requisitos essenciais para a construção de proposições adequadas para a criação e implementação de políticas públicas intersetoriais. Nesse sentido a experiência italiana de articulação entre áreas distintas, como os organismos ligados a área agrícola, social e educacional, pode sugerir e avivar a busca de proposições que possibilitem dar melhor cobertura às crianças pequenas da zona rural.

Pode-se considerar que a qualidade da experiência educativa do modelo *Agrinido* se relaciona e é tensionada pelo incitamento de trazer para dentro a natureza e ao mesmo tempo construir um “dentro-fora”, fazendo desaparecer os limites interior-exterior. A qualidade e peculiaridade educativa também se fortalecem no valor pedagógico das interações cotidianas no espaço natural-rural, na sua imensidão e multiplicidades, permitindo aos pequenos a observação, a exploração, o surgimento da curiosidade e de questionamentos sobre a natureza, a vida animal e vegetal, seus ritmos e processos.

Numa das expressões poéticas de Manoel de Barros, o autor refere “*Tenho vareios no olhar as coisas. (...) Eu combino melhor com árvores.*” Dentre os aprendizados da investigação cabe ter escuta e olhar atentos para tudo o que oportuniza o estar presente e o encontro crianças-natureza (Figura 13).

Figura 13 – Presença e encontro: crianças-natureza



FONTE: Registro fotográfico feito pela autora.

Referências

- BARROS, Manoel. **Poemas Rupestres**. São Paulo: Record, 2004.
- BAPTISTA, Mônica Correia; LÓPEZ, María Emilia; ALMEIRA JUNIOR, José Simões de. Bebetecas nas Instituições de Educação Infantil: espaços do livro e da leitura para crianças menores de seis anos. **Educação em Foco**, v. 19, p. 107-123, 2016.
- BELMIRO, Celia Abicalil ; BAPTISTA, Mônica Correia ; LEITE GALVÃO, Cristiene de Souza . O texto ficcional e a experiência literária dos bebês. **Nuances**, v. 28, p. 43-63, 2018.
- BERTOLINO, Fabrizio; MORGANDI, Tiziana. Nuovi servizi educativi per l'infanzia in ambito rurale: agriasili, agrinidi, agritate. In: GRANGE SERGI, Teresa. (a cura di) **Qualità dell'educazione e nuove specializzazioni negli asili nido**. Pisa: ETS, 2013, pp. 117-169.
- BERTOLINO, Fabrizio; PICCINELLI, Anna Maria, PERAZZONE, Anna. **Extraterrestri in campagna**. Quando insegnanti e ragazzi sbarcano in fattoria didattica. Mantova: Negretto Editore, 2012.
- BRASIL. **Educação Infantil do Campo** - Proposta para a expansão da política. Documento produzido pelo Grupo de Trabalho Interinstitucional - GTI, instituído pela Portaria Interministerial número 6/2013, assinada pelos Ministros de Estado da Educação, do Desenvolvimento Agrário e do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Brasília/ DF, 2014.
- CARDARELLO, Roberta, CHIANTERA, Angela. (a cura di). **Leggere prima di leggere**, Firenze, La Nuova Italia, 1989.
- CATARSI, Enzo. (a cura di). **Lettura e narrazione al nido**. Bergamo: Edizioni Junior, 2001.
- CATARSI, Enzo. (a cura di). **Educazione alla lettura e continuità educativa**. Bergamo, Edizioni Junior, 2011.
- CORSINO, Patrícia. Infância e literatura: entre conceitos, palavras e imagens. **Revista Teias**, Rio de Janeiro, v. 16, p. 108-123, 2015.
- DURÃO, Susana; WACQUANT, Loïc. O corpo, o gueto e o Estado penal: entrevista com Loïc Wacquant. **Etnográfica** [Online], v.12, n. 2, 2008.
- FALK, Judit (Org.). **Educar os três primeiros anos: a experiência de Lóczy**. Araraquara: JM Editora, 2004.
- GOLDSCHMIED, Elinor; JACKSON, Sonia. **Educação de 0 a 3 anos: atendimento em creche**. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- MANFERRARI, Marina. Historias são Naus que Cruzam Fronteiras. **Pro-Posições**, Campinas, v. 22, n. 2, p. 51-62, maio/ago. 2011.
- MAZZA, Debora. **Outdoor Education: la progettazione degli spazi esterni al nido come risorsa**. Tesi di Laurea in Scienza dell'Educazione. Università Degli Studi di Modena e Reggio Emilia. Reggio Emilia, 2017.
- MORO, Catarina; VIEIRA, Daniele Marques. Como podemos apresentar a literatura no cotidiano dos grupos de bebês? In: MORO, Catarina; SOUZA, Gizele de. (Orgs.). **Educação infantil: construção de sentidos e formação**. Curitiba: NEPIE/UFPR, 2018, p. 178-199.

MUSATTI, Tullia, MAYER, Susanna. La ricerca e la qualità del contesto educativo: occasioni di riflessione. In: GALARDINI, Anna Lia, GIOVANNINI, Donatella, MUSATTI, Tullia, MAYER, Susanna. **Il bambino di fronte agli oggetti**: i primi passi del bambino nella sperimentazione scientifica. Bergamo: Edizioni Junior, 1995.

PROFICE, Christiana. **Crianças e natureza**: reconectar e preciso. São Paulo: Panroga, 2016.

REGIONE MARCHE. **Modello Agrinido di Qualità**. Camerino. Regione Marche/ Assessorato all'Agricoltura/ Fondazione Montessori Chiaravalle, 2014.

SILVA, Ana Paula Soares da; PASUCH, Jaqueline. Orientações Curriculares Nacionais para a Educação Infantil do Campo. In: **I Seminário Nacional: Currículo em Movimento** - Perspectivas Atuais, 2010, Belo Horizonte. I Seminário Nacional Currículo em Movimento – Perspectivas Atuais, 2010.

TIRIBA, Léa; VOLLGER, Amanda; PEREIRA, Jéssica Elias; SILVA, Priscila Cardozo da; CORTAT, Raissa. Brincando com a natureza, na aldeia e na cidade: em busca de uma pedagogia nossa. In: MORO, Catarina; SOUZA, Gizele de. (Orgs.). **Educação Infantil**: construção de sentidos e formação. Curitiba: NEPIE/UFPR, 2018, p. 195-217.

TIRIBA, Léa; PROFICE, Christiana Cabicieri. Lições da creche Oca: interações afetivas e apego a natureza. In: REIS, Magali; XAVIER, Maria do Carmo; SANTOS, Lorene dos (Orgs.). **Crianças e infâncias**: educação, conhecimento, cultura e sociedade. São Paulo: Annablume, 2012, p. 122-135.

Recebido: 15/07/2019

Aceito: 02/03/2020